

TÉCNICA E RESTAURAÇÃO DE UMA ESCULTURA EM TELA ENCOLADA: SÃO SEBASTIÃO, DO DISTRITO DE ELVAS EM TIRADENTES, MINAS GERAIS

Marina Furtado Gonçalves

Mestranda em Artes, Bacharel em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis e em Turismo
marinaufmg@yahoo.com.br

Margarida Pinto de Souza

Bacharel em Conservação-Restauração e em Artes Plásticas
margaridapoderosa@hotmail.com

Maria Regina Emery Quites

Doutora em História, Mestre em Artes, Bacharel e Licenciada em Artes Plásticas
Professora adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais
mreq@ufmg.br

Lucienne Maria de Almeida Elias

Doutoranda em Artes, Mestre em Artes,
Especialista em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis, Bacharel em Artes
Professora assistente da Universidade Federal de Minas Gerais
lucienne.elias@terra.com.br

Palavras-chaves: Tela encolada, Técnica Construtiva, Conservação-Restauração, Critérios de Tratamento.

229

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido entre os anos de 2011 e 2012, durante disciplinas do curso de graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O objetivo é relatar a complexidade do tratamento de Conservação-Restauração da escultura em tela encolada policromada denominada “São Sebastião”, pertencente à Capela de Nossa Senhora do Pilar do Padre Gaspar, no distrito de Elvas, Tiradentes – MG. Trata-se de uma escultura devocional, sem identificação de autoria, e que apresenta dimensões de 41 x 21 x 7,5 cm. A partir das análises formais e estilísticas da escultura, foi possível identificar a época de execução, entre o período referente ao final do século XVIII e início do século XIX.

Iconografia

São Sebastião foi um soldado romano mártir, representado seminu, atado a uma árvore e com o corpo coberto de setas ou de chagas produzidas por elas. Apresenta-se jovem, vestido com um perizônio, sendo que também pode ser representado como soldado romano. Seus atributos são o manto vermelho – símbolo de guerreiro – as flechas, o capacete, a couraça e a espada. Suas imagens aparecem tanto na arte popular, como na erudita, em esculturas e pinturas de santeiros e de grandes mestres (MEGALE, 2003).

Tela encolada

A escultura em questão é composta por duas partes: a figura de São Sebastião (FIG. 1) e a árvore que serve de base, nos quais foram utilizados tecido encolado, madeira e metal, além de material pictórico e verniz.

A prática da construção de esculturas utilizando o tecido como suporte é difundida principalmente em países como Peru, Bolívia, Equador e México (MEDEIROS, 1998). A técnica da tela encolada foi principalmente utilizada na feitura da indumentária das esculturas, aplicando tecidos grossos engomados e encolados, provavelmente com uma cola de origem animal que, depois de endurecidos, eram cobertos por gesso e recebiam a policromia (NAVARRO, 1960).



Figura 1: Representação de São Sebastião em tecido encolado policromado. Autor: Marina Furtado, 2011.

Figura 2: Radiografia da representação de São Sebastião. Autor: Marina Furtado, 2011.

Figura 3: Árvore Base em tecido encolado, metal e madeira policromados. Autor: Marina Furtado, 2011.

No Brasil, entretanto, a grande maioria da imaginária até o século XIX tinha como suporte a madeira. O tecido empregado como suporte na confecção de obras escultóricas não é recorrente, e acredita-se que seja uma manifestação regional, encontrada apenas em Minas Gerais (MONTE, 1998). A técnica de construção difere dos países andinos, sendo utilizado um molde de argila crua que recebia diversas camadas de tecido encolado. Após a secagem dos tecidos, o molde era retirado e revestido internamente por uma mistura de cera e resina, garantindo a rigidez da peça. A escultura recebia em seguida a preparação e a policromia. Segundo estudos de Medeiros (1998), obras em tecido encolado foram encontradas na região do Campo das Vertentes, sobretudo na região de Tiradentes e São João Del-Rei, onde viveu Rodrigo Francisco Vieira, artífice que produziu cerca de quarenta peças de tela encolada no século XVIII. Supõe-se que a técnica pode ter sido utilizada para baratear o custo da peça ou então acelerar a entrega da produção às irmandades religiosas e outros clientes.

230

Durante os estudos da obra “São Sebastião” em tela encolada e policromada, foi possível observar o revestimento de cera e resina, além de resquícios de argila no interior tanto da representação de São Sebastião quanto na árvore, comprovando o uso da técnica descrita.

A importância dos exames

Segundo Brandi (2004), restaura-se somente a matéria do bem cultural e, dessa maneira, o uso de técnicas adequadas e suporte científico para a tomada de decisões do restaurador, faz-se necessário. Antes de realizar qualquer tratamento em bens culturais é necessário realizar testes para garantir a integridade da obra, para melhor identificação de materiais, das técnicas construtivas e definição do próprio tratamento e seus riscos. Esses ensaios podem ser classificados em destrutivos e não destrutivos. Ensaios não destrutivos são os mais indicados para a conservação e restauração de bens culturais, uma vez em que não há intervenções acentuadas sobre a obra, porém a escolha de uma técnica analítica depende da disponibilidade da técnica, tipo de material a ser analisado e o objetivo a ser alcançado com o estudo (FIGUEIREDO JUNIOR, 2012).

Exames executados

Radiografia: observou-se que a representação de São Sebastião e a porção em tecido encolado da árvore são peças ocas e tiveram a utilização do branco de chumbo na base de preparação.

Exames estratigráficos: a figura de São Sebastião possui a camada de cera e resina (Dammar, cera de abelha e carnaúba), seguida por três camadas de tecido encolado de linho, em diferentes padronagens, revestida por uma base de preparação branca dividida em três camadas (branca transparente, branca e branca com maior poder de cobertura). A policromia foi aplicada sobre a base, sendo utilizada a técnica da têmpera à cola nos cabelos e perizônio, e tinta a óleo para a carnação. Por fim, foi aplicada uma camada fina de verniz.

Na área de tecido encolado, a árvore segue a mesma estratigrafia da representação de São Sebastião, sendo que a policromia é apenas na técnica de têmpera. Em outra parte da árvore, encontramos suporte em madeira no galho, seguido por preparação branca e policromia em têmpera e verniz. Já a base de madeira apresenta repintura, sendo a mais externa um marmorizado em tons de rosa e vermelho.

Estado de conservação

A imagem de *São Sebastião* apresentava os seguintes danos: Suporte: rasgos nos tecidos, perda do revestimento de cera e resina e deformação anatômica (canela dos membros inferiores, cotovelo do braço direito e mão esquerda) e perda da mão direita. Preparação: desprendimento e perdas (nariz, regiões dos cabelos, borda dos orifícios para encaixe das setas, membros superiores e inferiores). Camada pictórica: sujidades generalizadas, craquelês nas áreas de carnação, desprendimento mais acentuado nas regiões dos membros superiores e inferiores. Camada de proteção: sujidades superficiais e verniz oxidado.

Na árvore, observamos as seguintes degradações: Suporte: rasgos nos tecidos, perda do revestimento de cera e resina e deformação. A porção de madeira apresentava sujidades, e pequenas abrasões. Preparação: desprendimentos. Camada pictórica: sujidades generalizadas, craquelês nas áreas próximas de perda de suporte, desprendimento principalmente no galho. Camada de proteção: sujidades superficiais e verniz oxidado.

Tratamento executado

A escultura passou por refixação da camada pictórica. Utilizamos cera microcristalina em áreas com maior desprendimento e dano do suporte, para auxiliar também no enrijecimento deste. Para as demais áreas, pincelamos metil celulose a 4% em água deionizada, com aplicação de filme de poliéster e pressão digital. Para a árvore, a policromia da porção de madeira foi refixada com uma mistura de Acetato de Polivinila (PVA), Toluol e Álcool, em proporção 1:3:7, pincelado sobre o local de desprendimento e fixado utilizando-se filme de poliéster e pressão digital. Na porção de tecido encolado pincelamos metil celulose a 4% em água deionizada.

A escultura apresentava intervenções anteriores para estabilização do suporte, que foram removidas, pois não serem de boa qualidade. A consolidação do suporte foi realizada antes do processo de limpeza da escultura, devido à sua fragilidade. Utilizamos algodão para preencher e recuperar a forma anatômica das partes com perda do revestimento de cera e resina. Sobre o algodão, aplicamos uma mistura de cera de abelha, cera de carnaúba e resina Dammar (6:2:2), moldada com o auxílio de espátula térmica. O tecido que se mostrava rasgado nesses locais, foi estirado e fixado. Procedemos à higienização, utilizando pequenas trinchas macias, e limpeza com aguarrás mineral. O solvente removeu a sujidade superficial e o verniz oxidado, sem, contudo, solubilizar a camada pictórica. O nivelamento foi feito com a mesma mistura de cera e resina utilizada na consolidação do suporte, aplicada com espátula térmica, apenas acrescida de carbonato de cálcio peneirado, que deu a coloração branca. Desta forma, a massa de nivelamento auxiliou também na consolidação do suporte. A reintegração da camada pictórica foi realizada com a técnica ilusionista, utilizando pigmento e verniz da Maimeri nas áreas de carnação e guache Talens nos cabelos e perizônio.

Na árvore, após a fixação da policromia, procedemos ao desmonte da peça, para acessar a porção interna da estrutura de tecido encolado, que apresentava perdas no seu revestimento. Após diversos testes, todas as partes da árvore foram limpas com Triton:Trietilonamina:Água (TTA).

A consolidação da porção em tecido encolado que se apresentava rasgada, foi feita de acordo com a técnica do artista, que utilizou um molde para sobrepor as camadas de tecido. O molde foi feito em massa de modelar envolta em filme de poliéster, simulando a forma da base no local danificado. Com um pincel, aplicamos cola de coelho a 10% aquecida em banho-maria na primeira camada de tecido e, com o auxílio de uma pinça, acomodamos o tecido sobre o molde. O mesmo procedimento foi repetido para aplicar as demais camadas de tecido. A peça foi armazenada dentro da câmara úmida para secar.

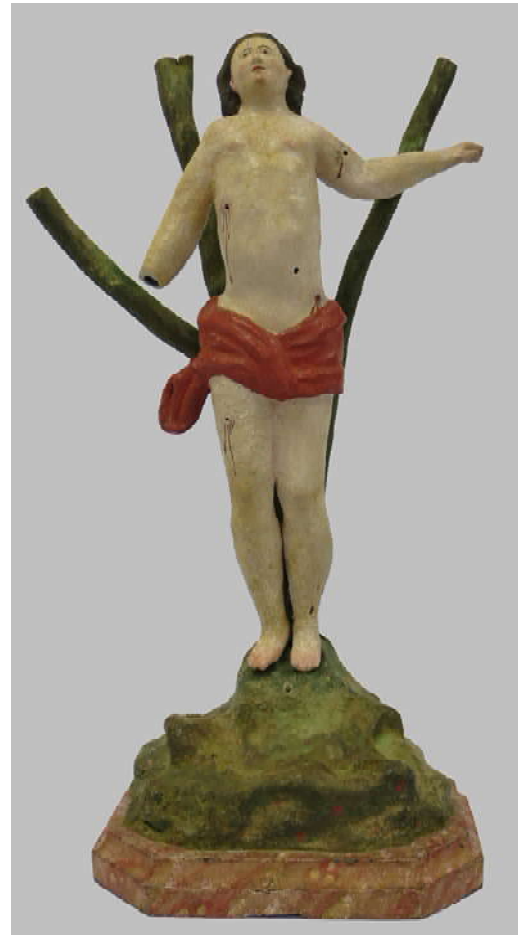


Figura 4: Detalhe da consolidação dos membros inferiores da imagem. Autor: Marina Furtado, 2012.

Figura 5: Detalhe da consolidação do tecido da base. Autor: Marina Furtado, 2012.

Figura 6: Detalhe da aplicação de adesivo nas tiras de linho fixadas à Árvore Base. Autor: Marina Furtado, 2012.

Figura 7: Escultura de São Sebastião (frente) após o processo de restauração. Autor: Marina Furtado, 2012.

232

A base de tecido encolado apresentava uma espessa camada de cera e resina de coloração escura revestindo toda a parte interior, porém a mistura encontrava-se quebradiça, com lacunas e rachaduras. Reativamos o revestimento com um soprador térmico e aplicou-se, nos locais mais fragilizados, a mesma mistura de cera de abelha, cera de carnaúba e resina Dammar (6:2:2), moldada com o auxílio de espátula térmica.

Antes do desmonte, observamos que as partes estavam instáveis e, desta maneira, optou-se pela refixação do galho de madeira junto à base de tecido encolado, utilizando PVA puro. A área de fixação da porção de tecido encolado sobre a base de madeira era muito pequena e não garantia estabilidade das peças. Assim, aplicamos tiras de tecido de linho, fixadas com a mistura de cera e resina à porção interior da base em tecido encolado, aumentando a área de contato entre as duas bases.

A base de madeira foi limpa com TTA, aguarrás mineral e soprador térmico para retirar os resquícios de cera e resina endurecidas que prejudicavam o perfeito encaixe das peças. Aplicou-se uma cavilha de madeira para o encaixe do galho.

Após testes com adesivos, as peças foram remontadas, utilizando uma mistura de PVA puro e pó de serragem para o encaixe do galho e uma espessa camada de Plectol junto à base de tecido encolado e a base de madeira.

Procedemos ao nivelamento da árvore com massa de metil celulose 4% em PVA puro, na proporção 3:1, acrescida de carbonato de cálcio. A massa foi aplicada com pincel fino nas áreas de perda de base de preparação.

A reintegração da camada pictórica foi realizada com a técnica ilusionista, utilizando guache Talens.

Após a reintegração dos dois elementos, aplicamos uma camada de verniz mate por aspersão sobre as duas peças. Escolhemos a mistura de Paraloid B-72 a 10% em Xilol com 30% de cera microcristalina, uma vez que a cera tem a função de preencher os craquelês e microfissuras das duas peças.

Como etapa final do trabalho, a montagem da árvore e da figura de São Sebastião foi feita, e, colocando-se a escultura sobre a base, percebemos três pontos de contato: um no calcanhar esquerdo da imagem, um na porção lateral direita posterior do perizônio e outro no antebraço esquerdo do São Sebastião. Decidimos mantê-los como pontos de fixação, fazendo-o com Plextol espessado em metil celulose, formando uma pasta, garantindo que a mistura não escorresse. Para garantir a perfeita fixação das duas partes, optamos por amarrar com um barbante as duas peças, cuidando para proteger com uma tela e não aplicando pressão demasiada.

Considerações finais

O processo de restauração da escultura em tela encolada, São Sebastião, foi realizado a partir da recuperação estrutural da escultura, assim como de uma melhor apresentação estética, uma vez que se tratava de um objeto de culto e que ainda mantém seu valor de uso.

Durante o processo de restauração, estudamos as técnicas que envolvem o trabalho com a madeira e tecido encolado, buscando possíveis soluções para a consolidação da escultura. A obra, mesmo sendo composta por duas peças, e trabalhada durante as disciplinas por até três pessoas, foi tratada com utilização de critérios únicos, visando sua unidade.

Alguns problemas frequentemente observados em esculturas de tecido encolado são rasgos nos tecidos, afundamentos e perdas, destacando a fragilidade do suporte. É necessário entender a técnica e desenvolver métodos bem distintos dos demais, para conservar-restaurar obras em tecido encolado.

Ressaltamos que a técnica do tecido encolado encontrada no Brasil é singular e necessita de maiores pesquisas, sendo que os profissionais conservadores-restauradores devem entendê-la antes de executarem qualquer intervenção nas obras.

233

Referências

- BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Editora Ateliê, 2004.
- FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Arts de. **Química aplicada à conservação de bens culturais: uma introdução**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.
- MEDEIROS, Gilca; MONTE, Eliane. **Tela encolada: catalogação e estudo sobre a tecnologia incomum**. IX Seminário da ABRACOR, 1998, Anais...Salvador: ABRACOR, 1998.p.318-320.
- MEDEIROS, Gilca Flores de. **Restauração de escultura em tecido policromado**. VIII Seminário da ABRACOR, 1996, Anais... Ouro Preto, 1996. p.163-167
- MEGALE, Nilza Botelho. **Livro de Ouro dos Santos: Vidas e Milagres dos Santos mais Venerados no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003 – (Livro de Ouro).
- MONTE, Eliane. **Escultura em Tela Encolada: Tecnologia e Restauração**. IX Seminário da ABRACOR, 1998, Anais...Salvador: ABRACOR, 1998.p.43-47.
- MORESI, Claudina Maria Dutra. **Relatório Técnico: Escultura em tela encolada de São Sebastião**. Universidade Federal de Minas Gerais. Laboratório de Ciência da Conservação do CECOR/EBA/UFMG. Belo Horizonte, 2010.
- NAVARRO, Jose Gabriel. **El arte em la provincia de Quito**. México: Plan Piloto del Equador, 1960.